

ATO I

A Inveja do Pênis

PRINCIPAL

Bem, eu vim até aqui para falar que, ao contrário do que as mulheres pensam, não é tão bom assim ser homem. Vocês já repararam que 90% das mulheres diz que gostaria de voltar como homens na próxima encarnação? E que as outras 10% que não dizem isso na verdade são lésbicas?

(pausa)

Agora, porque elas acham que ser homem é tão bom assim? Será que elas já pararam para pensar na fimose? Porque não há nada mais constrangedor para um homem do que ser operado de fimose: ter alguém segurando seu pênis - geralmente uma assistente boazuda de consultório -, enquanto um médico usa um estilete para cortar seu bibiu. E como a anestesia é local, você fica lá, observando tudo, enquanto o filho da mãe do médico fica falando frases de duplo sentido só pra te deixar ainda mais constrangido.

(pausa)

Mas isto é só o constrangimento durante a operação! Tem a fase pré-operatória, na qual você liga para o consultório perguntando se o doutor faz "postectomia", que é o termo técnico para este tipo de cirurgia. Aí, você liga, todo encabulado - mesmo estando numa linha telefônica -, e pergunta para assistente: "O doutor Fulano faz postectomia?" A assistente pergunta:

(voz de mulher)

"Poste" o quê?

(retornando à voz normal)

Nisso você percebe que a atendente não vai saber o que é uma postectomia e decide fazer um *approach* diferente: "O doutor Fulano faz cirurgia para remoção do prepúcio?"

(pausa)

Neste instante, você ouve o "som da ignorância". Porque se você estivesse cara-a-cara com a atendente, você seria capaz de notar que ela não faz a mínima idéia sobre o que você está perguntando, pelo ar de imbecilidade, também conhecido como "cara de paisagem".

(faz uma cara de imbecilidade)

Mas como você está no telefone, você sabe que a assistente está com cara de paisagem pelo som que ela emite ao telefone, que é mais ou menos assim:

(fica em silêncio absoluto por vários segundos, com cara de imbecil)

Talvez o som do espectador que está ao seu lado não te deixou ouvir o som da ignorância claramente, por isso vou fazê-lo de novo.

(fica novamente em silêncio absoluto, com cara de imbecil)

Ouviram? Não? Pois o som da ignorância é este mesmo: nenhum. Porque a pessoa ignora totalmente o que lhe é perguntado que fica sem palavras. E se você ligar para cem consultórios médicos, tenho certeza que mais de 95% das atendentes irão responder com o "som da ignorância" a perguntas sobre "postectomia" e "remoção do prepúcio".

(pausa)

Então, para se fazer entender, você tem de falar no popular: "O doutor Fulano opera fimose"?

(pausa)

É claro que poderia ser ainda pior. Eu poderia dizer: "O doutor Fulano corta a pelezinha que fica na

cabeça do pau?"

(pausa)

Depois de descobrir qual médico postectomia, vem outra fase vergonhosa: o dia de fazer a consulta. Você chega no consultório cheio de pessoas e se identifica para a atendente. A atendente procura seu horário na agenda e se lembra:

(voz de mulher)

"É o cara da pelezinna na ponta do bibiu."

(retornando à voz normal)

Ela não ri abertamente, mas você sabe que por dentro ela está morrendo de rir. Você então se senta e fica com aquela sensação de que todos ali naquela sala sabem o que você veio fazer. O melhor a fazer é pegar uma daquelas revistas de fofoca e se esconder atrás dela até ser chamado.

(pausa)

Aí acontece o processo operatório que discutimos no começo, com uma bela assistente segurando seu bibiu inerte por meia-hora, enquanto você fica desejando que um buraco se abra no solo e te engula.

(pausa)

O problema é que as coisas ruins de uma postectomia continuam após a cirurgia. Seu pênis fica parecendo uma beterraba: todo roxo e disforme. E cada ida ao banheiro se torna um calvário: você tem de tirar os curativos sem estourar os pontos e tem de sentar no vaso sanitário para que o troço não fique balançando no ar. Depois de urinar, tem de colocar os curativos de novo e praticamente mumificar seu bibiu.

(pausa)

Outro entrave é explicar para o seu patrão porque você vai ficar duas semanas sem ir ao trabalho. Você leva um atestado médico declarando que você fez uma cirurgia no pênis. Depois, quando retorna, fica todo mundo te olhando, desconfiado se você trocou de sexo ou simplesmente tinha um pinto muito pequeno e colocou uma prótese.

(pausa)

Mas o pior aspecto é o fato de que você, nesta duas semanas, tem de ficar totalmente desconectado do mundo, sem assistir televisão, sem ver dvd ou ler revistas. Como hoje em dia existem mulheres seminuas em qualquer comercial de fralda ou de papinha pra bebê, você tem de evitar qualquer coisa que lhe possa causar uma ereção. Porque, se o negócio ficar duro e crescer, os pontos já eram e você tem de voltar para o hospital. Então, sua única opção é ler a Bíblia Sagrada ou um livro de Matemática, desde que não seja naquela parte que trata de bissetriz, porque depois de dez dias a simples semelhança fonética já serve de motivo para pensar em besteira.

(pausa)

Passado todo o embróglcio pós-operatório e com sua ferramenta novamente pronta para agir, você pensa que os constrangimentos por casa da fimose acabaram e tudo ficou para trás. Até que você encontra a assistente do médico na rua: você faz aquela já comentada cara de paisagem, enquanto ela se vira pra colega e comenta, com aquele sorrisinho mais sarcástico: "Fiquei segurando o pênis daquele ali por mais de meia hora e não aconteceu nada."

(pausa)

Isso quando não comenta sobre nossa "metragem".

(pausa)

Fala sério! E as mulheres ainda acham que é bom ser homem! Eu particularmente acho que é

vontade de ter um pênis. Porque eles dizem:

(voz de mulher)

"É bom demais ser homem, porque você pode fazer xixi em qualquer lugar: é só tirar o negócio para fora e mijar!"

(retornando a voz normal)

Sim, em termos de praticidade devo admitir que o pênis é melhor do que a vagina, mas nem por isso quer dizer que ele é muito melhor. Obviamente, poder simplesmente abrir o zíper, colocar o bibiu pra fora e mijar é muito prático, mesmo.

(fingindo abrir o zíper)

Mas o que as mulheres não levam em consideração quando desejam voltar como homens são alguns inconvenientes causados pelo fato do pênis ser assim tão, "exposto".

(pausa)

Por exemplo, as mulheres não tem que se preocupar se estiverem numa praia ou piscina com roupas mínimas e ficarem excitadas. Já um homem de sunga tem de entrar para dentro d'água, se enrolar com uma toalha ou se enterrar na areia.

(pausa)

Ou então disfarçar e dizer que está carregando uma lanterna...

(pausa)

Ou, numa praia de nudismo, fingir que está de gravata borboleta...

(faz o gesto de estar vestindo uma gravata borboleta)

Isso se for alguém bem dotado como eu, claro!

(pausa)

Outra vantagem de não ter um órgão genital exposto, e que as mulheres não levam em consideração quando falam que querem ser homens em sua próxima vinda à Terra, é que fica difícil fazer comparações de tamanho e grossura, por exemplo. Se na infância todos os homens uma hora ou outra se vêem inclinados a fazer comparações estatísticas - usando uma régua ou comparando a olho nu, mesmo - eu acredito que o mesmo não acontece com as mulheres.

(pausa)

Ou acontece?

(pausa mais longa)

Porque eu não consigo imaginar duas garotinhas usando uma régua para medir suas vaginas, ou mesmo uma ficar olhando para a perereca da outra e dizer:

(com voz de menina)

Não, você está certa, a sua é mais larga, mesmo!

(pausa)

Porque a comparação de pênis pode ser traumatizante para aqueles - que ao contrário de mim - não pode ser chamados de "metrossexual".

(gesto significando grande comprimento)

É, menino com bibiuzinho muito pequeno até abandona a prática de esportes para não ter de tomar banho no vestiário e ser ridicularizado.